



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

VERA LÚCIA FRANCISCA DA SILVA

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA ENQUANTO MEDIADOR DE
CONHECIMENTOS E OS DESAFIOS EXPERENCIADOS NO ENSINO
REMOTO**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

VERA LÚCIA FRANCISCA DA SILVA

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA ENQUANTO MEDIADOR DE
CONHECIMENTOS E OS DESAFIOS EXPERIENCIADOS NO ENSINO
REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Joana D’Arc Araújo Ferreira

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Vera Lucia Francisca da.

O professor de geografia enquanto mediador de conhecimentos e os desafios experienciados no ensino remoto [manuscrito] / Vera Lucia Francisca da Silva. - 2021.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'Arc Araújo Ferreira , Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 371.225

VERA LÚCIA FRANCISCA DA SILVA

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA ENQUANTO MEDIADOR DE CONHECIMENTOS
E OS DESAFIOS EXPERENCIADOS NO ENSINO REMOTO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovada em: 30/06/2021

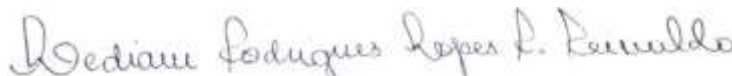
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Joana D' Arc Araújo Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dra. Ledian Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	07
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1. Surgimento da geografia ciência.....	09
2.2. A geografia como disciplina escolar.....	10
2.3. A geografia escolar e seus métodos de ensino.....	12
2.4. Os desafios enfrentados no ensino da geografia em meio às tecnologias ...	13
3. METODOLOGIA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1. A visão dos professores sobre a Metodologia de Ensino de Geografia.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE	

**O PROFESSOR DE GEOGRAFIA ENQUANTO MEDIADOR DE
CONHECIMENTOS E OS DESAFIOS EXPERIENCIADOS NO ENSINO
REMOTO**

**THE TEACHER OF GEOGRAPHY AS A MEDIATOR OF KNOWLEDGE AND THE
CHALLENGES EXPERIENCED IN REMOTE EDUCATION**

Vera Lúcia Francisca da Silva

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre os desafios de lecionar a disciplina de geografia em período remoto de isolamento social, onde a sociedade vivencia um momento bastante conturbado. Através deste estudo foi possível observar que a educação é uma das maiores prejudicadas, pois a realidade experienciada nos dias atuais tem gerado um grande déficit no aprender dos alunos. Os estudos que foram realizados no decorrer da produção se adéquam como pesquisa de campo, pois buscaram fazer uma análise sobre o ensino remoto da disciplina de geografia com diversas turmas e professores distintos. O trabalho também assume caráter descritivo, quantitativo e bibliográfico, uma vez que partiu de vivências dos profissionais da educação básica ao lecionar, tendo como foco o ensino remoto, nas turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental – Anos Finais. Vale salientar que para a obtenção dos resultados da pesquisa foram aplicados questionários com os docentes atuantes. O trabalho tem como principal objetivo desvendar as dificuldades de ensinar geografia, tendo como foco identificar as metodologias utilizadas pelos docentes no contexto informacional e tecnológico vivenciado em virtude da Covid-19. Por fim, ressalta-se que as escolas enfrentam problemas estruturais já reconhecidos na sociedade, mas apesar disso, se constitui como principal meio de formação acadêmica e cidadã dos sujeitos, acomodando relações muito importantes para o progresso social. Do ponto de vista geográfico, ressaltando a necessidade de auxiliar o aluno nesse ensino remoto a entender todo o contexto que ele está vivendo, contexto de saúde pública, de desigualdades sociais, de busca por uma solução, de tensão pela perda de recursos em sua família, pela falta de bens necessários a sobrevivência, etc. Enfim, de modo geral, o conhecimento geográfico em sala de aula precisa dar conta de preparar o aluno para a leitura, compreensão e atuação no mundo em que ele está inserido, sobretudo, diante de um contexto tão complexo quanto o vivido no presente.

Palavras-chave: Ensino remoto, Geografia, Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

This paper presents a study on the challenges of teaching the subject of geography in a remote period of social isolation, where society is experiencing a very turbulent time. Through this study, it was possible to observe that education is one of the most affected, as the reality experienced nowadays has generated a great deficit in students' learning. The studies that were carried out during the production are suitable as field research, as they sought to analyze

the remote teaching of the subject of geography with different classes and different teachers. The work also assumes a descriptive, quantitative and bibliographic character, since it started from the experiences of basic education professionals when teaching, focusing on remote teaching, in classes from 6th to 9th grades of Elementary School – Final Years. It is noteworthy that in order to obtain the research results, questionnaires were applied with the active professors. The main objective of this work is to unveil the difficulties of teaching geography, focusing on identifying the methodologies used by teachers in the informational and technological context experienced by virtue of Covid-19. Finally, it is noteworthy that schools face structural problems that are already recognized in society, but despite this, they constitute the main means of academic and citizen training of subjects, accommodating very important relationships for social progress. From a geographical point of view, noting the need to help the student in this remote education to understand the whole context they are living in, public health context, social inequalities, the search for a solution, tension due to the loss of resources in their family , due to the lack of goods necessary for survival, etc. Finally, in general, geographic knowledge in the classroom needs to be able to prepare the student for reading, understanding and acting in the world in which he is inserted, above all, in a context as complex as the one experienced in the present.

Keywords: Remote Learning, Geography, Covid-19 Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Silva (2019), a Geografia é marcada por um processo permanente de interpretação do espaço, seu objeto maior. Assim como outras ciências, busca soluções para problemas observados na sociedade, sendo que tal processo é marcado pelas condições e necessidades dos diferentes momentos históricos. Desta forma, a Geografia teve, historicamente, um movimento que lhe permitiu evoluir na interpretação dos fenômenos espaciais.

O atual ensino educacional no Brasil merece um destaque aos nossos olhares como cidadãos e políticos. As escolas públicas precisam dar sua contribuição na melhoria da educação para as classes menos favorecidas, e assim, tornar o acesso do conhecimento como fator de qualidade de vida, formando cidadãos críticos, agentes para a construção de uma sociedade mais igualitária e menos injusta, nesse sentido, acreditamos que a escola tem um papel importante sobre a emancipação social.

Porém para que isso aconteça é necessário que as escolas cumpram com seu papel, proporcionando um ambiente tranquilo e agradável. O professor exerce um papel de mediador entre o ensino e a aprendizagem, ele é responsável por repassar conhecimento através de metodologias, despertando a curiosidade e o interesse dos discentes. Logo, é de suma importância que se faça o uso de atividades lúdicas, com recursos pedagógicos variados, sejam na forma de brincadeiras de maneira educativa, jogos, entre outros.

Podemos salientar que há uma necessidade imensa de ampliar as metodologias e os recursos didáticos nas aulas de Geografia, pois aulas com o padrão tradicional não satisfazem a exigência do atual momento, já que a cidadania plena está condicionada ao uso da informação, e a escola transformando-a em conhecimento para a vida. Assim, está evidente que o conhecimento é poder, seja no sentido de lutar pelos seus direitos, ou ainda, fomentando a politização da sociedade, enfim, é através da educação de qualidade que conseguiremos uma sociedade melhor.

Ao pararmos para refletir acerca dessa problemática atrelada ao contexto de Pandemia pelo qual estamos passando, fica evidente que o ensino remoto emergencial tem escancarado inúmeras dificuldades que atingem professores e alunos e tornam ainda mais nítido a importância de alcançarmos uma educação de qualidade. Entre os principais problemas enfrentados, citamos: dificuldades de acesso à internet, falta de estrutura e a distância. Diante desse contexto os profissionais de educação tiveram que aprender a fazer

uso de recursos digitais e ferramentas tecnológicas para atender a essa nova realidade de ensino. Além disso, a carga excessiva de trabalho imposta pelo ensino remoto tem afetado a saúde mental dos professores e isso tem contribuído diretamente na qualidade de vida destes profissionais.

Pensando nisso, o presente estudo que se pautou em observações realizadas em salas de aulas, com turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º anos), buscando investigar as principais dificuldades que os professores de geografia enfrentam no dia a dia, deu ênfase ao contexto atual. Sabendo que o papel do professor é de orientar o aluno na percepção da realidade e da natureza das relações entre os diversos elementos que compõem uma determinada sociedade, tendo em vista que é através das questões levantadas em sala de aula, que eles terão condições de observar, discutir e analisar fatos, buscando soluções para determinados problemas, atuando ativamente no meio em que vivem, entendemos a necessidade de examinar os obstáculos que dificultam o trabalho docente.

Desta forma, este trabalho tem como principal objetivo desvendar as dificuldades de ensinar geografia, tendo como foco identificar as metodologias utilizadas pelos docentes no contexto informacional e tecnológico. Enquadrando-se nos objetivos específicos:

- Ressaltar a importância de lecionar a geografia como disciplina obrigatória no currículo escolar;
- Expor as dificuldades dos docentes sobre o aprendizado da disciplina;
- Analisar o comportamento dos professores em meio virtual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Seguindo orientações da ABNT (2019), a fundamentação teórica serve para embasar trabalhos científicos, projetos, monografias e etc. A literatura deve ser direcionada para a problemática do estudo, revelando opiniões e formando o ponto de vista do escritor.

Nesta seção trataremos das seguintes subseções: Surgimento da geografia ciência; A geografia como disciplina escolar; A geografia escolar e seus métodos de ensino; Os desafios enfrentados no ensino da geografia em meio às tecnologias.

2.1 Surgimento da geografia ciência

Segundo estudiosos como Rodrigues et al (2018), a Geografia, ao fim do século XVIII, já apresentava as condições necessárias para se emancipar, tornar-se ciência no sentido moderno. Podia compor seus elementos que estavam espalhados nos mais diversos campos do conhecimento e sistematizá-los. Esses conhecimentos, muitos deles pertencentes a outras ciências, seriam tratados pela Geografia de forma particular, depois de associados de maneira diferente, criou as condições para uma descrição com bases mais científica da superfície terrestre.

Segundo Ferreira e Simões (2015), no séc. XIX, a Terra já estava toda conhecida. A questão que começa a preocupar os geógrafos a partir de agora é a pergunta “O que existe em tal lugar?”. Assim, passaram a se interessar e estudar dois problemas, o estudo da diferenciação de espaços e o estudo das relações homem-meio.

Na antiguidade os habitantes da Mesopotâmia e do Egito, procuravam identificar a natureza, estudavam as regiões fluviais e utilizavam-se da geometria para aperfeiçoar a agricultura. Momento este em que a atividade mercantil foi responsável pelo alargamento do planeta. Na antiguidade Clássica tivemos um aumento das informações sobre as relações sociedade natureza, aspirando conhecimentos para a organização política e econômica dos impérios. Desenvolvendo estudos para elaborar mapas, discussões a respeito da forma e tamanho da terra e distribuição da hidrografia sobre a terra (DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, 2008).

A partir dessas curiosidades surgiu um conjunto de novos fatores que entre os séculos XV e XVIII, contribuiu para o processo de sistematização do conhecimento geográfico que logo se tornará ciência no séc. XIX (Rodrigues et al, 2018).

Para Moraes (2018), a Geografia como conhecimento autônomo, particular, demandava certo número de condições históricas. Estas condições, ou melhor, pressupostos históricos da sistematização geográfica objetivam-se no processo do avanço e domínio das relações capitalistas de produção. Portanto, na própria formação do modo de produção capitalista.

Até o século XIX, os geógrafos ficavam dispersos em diversas obras, não existindo, inclusive, sistematização na produção geográfica; ainda que a geografia não fosse contemplada como ciência, as questões geográficas eram legalizadas como temas relevantes sobre as quais conduziam indagações científicas (COELHO, 2010).

Ao início do século XIX, o conjunto de pressupostos históricos da sistematização da Geografia já havia ocorrido. A Terra estava toda conhecida. A Europa articulava um espaço de relações econômicas mundial. As informações dos lugares mais variados da superfície terrestre. As representações do Globo pelo uso cada vez maior de mapas. A fé na razão humana, colocada pela Filosofia e pela Ciência, possibilitando a explicação racional para os fenômenos da realidade. As ciências naturais com um conjunto de conceitos e teorias, do qual a Geografia se utilizaria, para formular seu método (MORAES, 2018).

Com isso pode-se dizer que a Geografia irá surgir como ciência no século XIX, na Alemanha. Os autores considerados como os “pais” da Geografia são os alemães Alexander Von Humboldt e Karl Ritter. E, também, é na Alemanha que aparecem as primeiras cátedras dedicadas a esta disciplina; é de lá que vêm as primeiras propostas metodológicas e a formação das primeiras correntes de pensamento na Geografia (MOREIRA, 2015).

2.2 A geografia como disciplina escolar

A geografia escolar é uma disciplina que sofreu mudanças ao longo dos anos e, pode-se dizer, que até hoje passa por constantes transformações. Segundo Silva (2015), no Brasil a geografia escolar se deu no período colonial onde os padres, por volta da primeira metade do século XVI, organizaram um sistema escolar fundando instituições para o ensino.

De acordo com a história, a geografia no Brasil surgiu por volta de 1599, os Jesuítas sancionaram o plano de estudos da companhia de Jesus, mais conhecido como Ratio ataque

Institutio Studiorum Societatis Iesu. A partir da institucionalização dessa lei, os colégios, presentes em território brasileiro, passavam a ser regidos pelas regras de organização e funcionamento presentes no Ratio Studiorum. O primeiro plano de estudos da companhia de Jesus não concebeu no seu currículo escolar a geografia a condição de disciplina independente. Os ensinamentos relativos aos conhecimentos dos autores clássicos. (PESSOA, 2007).

Com isso percebemos que o intuito inicial não era transformar a geografia em disciplina escolar, mais sim algo influente na literatura.

Segundo Pessoa (2007), apenas em 1832 a geografia passa a fazer parte do currículo apresentado pelo Ratio Studiorum. Segundo ele, os jesuítas transferiram para o Brasil um sistema educacional moldado tipicamente nos padrões europeus. Neste período era destinado ao ensino de geografia apenas o papel de proporcionar uma cultura geral para os alunos, deixando de lado as questões vivenciadas pelos discentes perante a sociedade e abordando apenas fatos e coisas alheias.

Com a criação do Imperial Colégio de Pedro II em 1837, localizado no Rio de Janeiro, sede da antiga Corte do Império, o ensino de geografia passa a adquirir, no século XIX, maior importância na educação formal existente no país. (PESSOA, 2007).

Nessa época a geografia já passava por transformações no seu ensino, no entanto, apesar das mudanças, permaneceu o uso de memorização, bem como, o uso enciclopédico e a científica até certo tempo, mesmo hoje em dia parte desses propósitos permanecem eternizados na geografia escolar aplicada em sala de aula.

Em meados do século XX a geografia era baseada na descrição e na transmissão de conhecimento. No entanto, os professores desta época seguiam a risca uma metodologia tradicional baseada na reprodução dos conteúdos dos livros didáticos, tornando assim, aulas de modo expositivas [...] (SILVA, 2015).

De acordo com Vieira (2007, p.13), foram surgindo críticas sobre os métodos de ensino e novas formas de repensar sobre esses aspectos. Apesar do tempo ter passado, a prática de ensino tradicional não acompanhava as mudanças que a realidade proporcionava, tanto no campo político, social, econômico e, principalmente, no educacional.

Cavalcanti (2019) diz que, quando o professor defronta-se com a realidade da geografia escolar e reflete sobre ela, ele pode distinguir dois tipos de disciplina, uma que é fruto de uma prática instituída, tradicional; outra que é uma prática alternativa, que já é realidade em muitos casos.

Ou seja, as mudanças ocorridas no ensino escolar assumem um papel muito importante, capaz de estimular o aluno a pensar e a edificar seu próprio conceito baseado em suas críticas construtivas.

Mesmo com todas as transformações expressivas ao longo dos anos, a geografia ainda se encontra um pouco estilhaçada, pois, essas mudanças proporcionaram avanços significativos, contudo há muito o que melhorar.

2.3 A geografia escolar e seus métodos de ensino

Diante de toda a sua trajetória histórica, a geografia vem exercendo um importante papel para a construção da sociedade, ganhando conteúdos políticos que passaram a ser significativos na formação do cidadão.

Entretanto, Straforini (2004), salienta que “na verdade, a Geografia Crítica foi apresentada para a grande maioria dos professores através dos livros didáticos, pulando a mais importante etapa: sua construção intelectual”, da mesma forma que os conteúdos chegavam aos professores de maneira pronta e acabada na Geografia Tradicional, os conteúdos sob a luz da Geografia Crítica também assumiam o mesmo papel junto aos professores, ou seja, de essencialmente dinâmicos, na prática continuavam estáticos.

Segundo Oliveira (2019), diante de um cenário de mudanças que envolvem a busca pelo rompimento de uma postura tradicional na disciplina geográfica e na prática pedagógica, tendo em vista que ainda são marcantes os problemas enfrentados, principalmente, no tocante à superação do rótulo de matéria decorativa, do método descritivo, dos procedimentos didáticos baseados na memorização e do estudo dicotômico/fragmentado das paisagens naturais e humanizadas, é que se faz necessário pensar sobre orientações teórico-metodológicas fundamentais à condução do processo de ensino da Geografia Escolar.

Por ser uma ciência na qual o foco aborda o estudo da interação natureza- sociedade, a Geografia é vista por muitos estudiosos como detentora de potencial explicativo para a análise da organização espacial, das diversidades e complexidades naturais e sociais, da realidade contemporânea numa dimensão de entendimento do todo geográfico.

Tendo o espaço como objeto central de estudo e as categorias território, região, paisagem e lugar com seus desdobramentos, a Geografia oferece uma estrutura conceitual para o raciocínio geográfico possibilitando o entendimento da realidade material e de sua representação (OLIVEIRA, 2019).

Oliveira (2019) ressalta que o tratamento dado aos fenômenos geográficos requer assim a consideração de um elenco de conceitos sistematizadores e conteúdos fundamentais para a organização da prática docente em Geografia na escola básica. Diante disso, é que se expõe a importância do ensino de uma Geografia que consiga resignificar os conteúdos escolares como desafios a ser superado por práticas docentes comprometidas com um ensino crítico e inovador.

Tendo em vista que a geografia acadêmica auxiliou para o crescimento da ciência, é dever do professor desenvolver habilidades e promover mediações pedagógicas que relacionem o currículo da Geografia científica com as necessidades e preocupações da Geografia escolar.

Para Guimarães (2010), o elenco de competências que se colocam à prática docente muitas vezes traduz-se em desafios para o professor, uma vez que os “conflitos e ansiedades gerados, as obrigações e metas existentes, as novas demandas exigidas pela sociedade”.

Cavalcanti (2010) destaca a Didática como um campo do conhecimento que se ocupa da reflexão sobre o processo de ensino, entendido como uma prática social, dinâmica e subjetiva, não limitada a uma correta aplicação de regras gerais e procedimentos.

Por fim, quando tratamos de teoria e prática, Paganelli (2016) afirma que é importante que o profissional da educação tenha uma formação filosófica, epistemológica e pedagógica capaz de compreender o conhecimento geográfico e articulá-lo com as questões pedagógicas e de entender quais conceitos e habilidades serão estruturantes para que o aluno consiga passar do conhecimento empírico para o científico. Ou seja, um dos maiores desafios é relacionar as dificuldades que se alie a teoria, trazendo benefícios para o campo escolar.

2.4 Os desafios enfrentados no ensino da geografia em meio às tecnologias

Sabemos que a Geografia é um importante instrumento para que possamos compreender a sociedade, e isso atribui uma série de dilemas como noções de espaço, lugar e conteúdos que facilitem a aprendizagem para a vida em seus diversos contextos.

Por isso, Morais (2013, p. 263) afirma que, “para ensinar Geografia é preciso que o professor se encante e encante o aluno com uma práxis pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida”.

Segundo Tardif (2010), é preciso recuperar a capacidade reflexiva e a produção dos saberes pedagógicos na educação básica, o que parece ser indispensável para a

reconstituição do lugar da profissão desses profissionais. É necessário firmar o sentido de práxis pedagógica, para que o professor reafirme sua prática de pensar, de criar, de refazer a leitura do mundo que o cerca, do papel da escola e da educação. E ancorados neste pressuposto, vislumbramos a formação inicial como a base, pois é a partir desta que o professor se insere no mundo da escola.

Atualmente a prática de lecionar não é uma conduta fácil, é algo criterioso e que necessita da dinamicidade dos docentes ao repassar os conteúdos, principalmente quando falamos em tecnologias.

As tecnologias cada vez mais estão participando das nossas vidas como ferramentas principais de comunicação e atualmente como meio de ensino. Segundo Unicesumar (2020), uma atividade ou aula remota pode ser considerada uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet. Essas aulas surgiram com “a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise”. Pensando nisso, não podemos considerar as aulas remotas uma modalidade ensino, mas uma solução rápida e acessível para muitas instituições.

Vivemos em um momento nada fácil para a sociedade, antigamente professores e alunos iam para as escolas ensinar e estudar, porém devido ao contexto epidêmico que enfrentamos no ano de 2020, papéis se inverteram e logo salas de aulas e escolas são casas de alunos e professores adotando ainda mais o conceito de ensino remoto.

Os caminhos pedagógicos percorridos pelo estudante de hoje são diferentes dos trilhados anteriormente. As tecnologias surgem como um novo aparato instrumental no qual a criança e o jovem se apropriam e desenvolvem novos percursos pedagógicos de aprendizado. Eles criam suas estratégias para aprender a se comunicar com o mundo por meio da internet e da informática, pois “hoje nossos alunos pensam e processam informação fundamentalmente diferente dos seus antecessores. E estas diferenças são mais profundas e vão muito mais longe do que a maioria dos educadores percebem” (PRENSKY, Marc, apud. CORACINI, 2017).

3 METODOLOGIA

Em um estudo científico a metodologia é um conjunto de técnicas que embasam uma pesquisa. Para Mendes (2020), metodologia é o conjunto de técnicas e processos empregados para a pesquisa e a formulação de uma produção científica.

Logo, diante os estudos que foram realizados no decorrer da produção do trabalho, observou-se a característica de uma pesquisa de campo, muito embora na modalidade remota, pois se buscou realizar uma análise sobre o ensino remoto da disciplina de geografia em várias turmas. O estudo também assume caráter descritivo, quantitativo e bibliográfico, nas diversas turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º anos).

A pesquisa partiu de vivências dos profissionais da educação básica ao lecionar a disciplina geografia, tendo como foco o ensino remoto. Vale salientar que para a obtenção dos resultados da pesquisa foram aplicados questionários com os docentes atuantes.

Os questionários foram aplicados a professores de seis escolas, sendo uma escola privada e cinco escolas públicas, tanto da rede estadual como da rede municipal de ensino. As escolas ficam localizadas no município de Salgado de São Félix e também no município de Itabiana - Paraíba, esses são municípios limítrofes, coordenados pela 12ª Gerência Regional, pertencentes à macrorregião de Itabaiana.

Na sua maioria, o público dessas escolas são alunos moradores da própria localidade, oriundos de família de classe média e baixa, que tem na agricultura e na pecuária a fonte de renda para prover o sustento familiar.

Os docentes atuantes nessas escolas também são, em sua maioria, moradores da localidade ou de localidades vizinhas, e por se tratar de municípios com poucos habitantes, conhecem de perto a realidade dos seus alunos para além da sala de aula.

Levando em consideração, os critérios supracitados, optou-se por aplicar os questionários nas escolas apresentadas na tabela que consta no tópico resultados, tendo em vista, que esses perfis de instituições escolhidas representam bem a realidade do Brasil, pelo menos no que tange as regiões interioranas do nosso país.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão discutidas e apresentadas todas as experiências relevantes para a conclusão da pesquisa, mostraremos os resultados obtidos e discutiremos possíveis soluções para que os docentes e discentes tenham prazer de lecionar e estudar a disciplina geografia.

4.1 A visão dos professores sobre a Metodologia de Ensino de Geografia

Tendo como propósito analisar os métodos aplicados por diversos docentes em período epidêmico, foram aplicados 12 questionários para a obtenção dos dados através do Google Forms.

As perguntas se iniciaram com as identificações dos usuários, logo em seguida perguntamos sobre a instituição de ensino onde os docentes trabalham e a sua graduação, na qual obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 1: Instituições de Ensino e qualificação dos docentes que responderam o questionário:

INSTITUIÇÕES DE TRABALHO	GRADUAÇÃO
Educandário Cantinho Feliz	Pedagogia / Licenciado em História/Especialista em Educação Básica
E.M.E.I. F. Francisca Marcelino de Sales	Especialista em Educação Básica
E. M. E. I. F. Francisco Amorim	Pós Graduando
E. M. E. I. F. Fazenda Campos	Mestre em Geografia – UFPB
E. M. E. I. F. Professor José Matias	Graduada em Língua Portuguesa
E. M. E. I. F. Professor José Matias	Educação Física
E. M. E. I. F. José de Alencar	Pedagogia e Especialização em Psicologia da Criança e do Adolescente
E. M. E. I. F. Fazenda Campos	Pós Graduanda
ECIT José Silveira	Mestre em Geografia - UFPB

E. M. E. I. F. José de Alencar	Graduada em Licenciatura em Geografia com Especialização
E. M. E. I. F. Professor José Matias	Pedagogia e História
E. M. E. I. F. Professor José Matias	Especialista em Educação Básica

Fonte do autor, (2021).

Em questão ao tempo de atuação, os professores variam de 35 anos a 1 ano de trabalho, demonstrando um bom tempo de experiência e sentinse, em sua maioria, realizados como profissionais, mesmo aqueles que possuem pouco tempo na área.

Sobre as metodologias aplicadas podemos perceber que os professores utilizam métodos semelhantes de ensino, como: leitura, escrita, interpretação de texto, atividades práticas e atividades teóricas, trabalhos de pesquisa, provas, no modo remoto uso de ferramentas, como: Google Meet, Google Forms (para a criação de Quiz, sobre os conteúdos).

Em seguida foram questionados sobre as dificuldades enfrentadas em meio ao ensino remoto e com isso percebemos que a carência de recursos para lecionar é preocupante, no entanto, não podemos deixar de destacar também, a falta de experiência que muitos docentes têm ao utilizar dispositivos tecnológicos.

Outro ponto que destacamos, é a falta de diálogo entre professores e pais, além de que muitos alunos não têm acesso à internet e isso também dificulta o aprendizado dos discentes.

Por fim, foi indagado aos professores como eles relacionam os conteúdos com o cotidiano dos alunos. Logo, percebemos que a grande maioria dos professores relacionam os conteúdos e tentam se adequar as dificuldades, facilitando a compreensão do conteúdo, contribuindo assim, para que haja uma percepção do que há ao seu redor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao decorrer do trabalho, podemos perceber que em meio à pandemia a educação foi bastante afetada, fazendo com que os professores, pais e alunos se adéquem a uma nova realidade.

Dentre as instituições afetadas, as escolas públicas são as que mais sofrem, pois não possuem estrutura para adaptar a continuação das aulas por meio remoto, visto a desigualdade vigente no sistema capitalista no qual estão inseridas. Os professores e alunos se vêem numa situação totalmente atípica, tendo alguns que se adequem para conseguir lecionar e aprender de forma remota.

No domínio do trabalho foi possível discutir sobre as metodologias de ensino, as dificuldades enfrentadas, o uso das técnicas e da internet. Apesar de tantas modificações ocorridas no ensino ainda tenta-se, na maioria dos casos, um ensino de modo tradicional. É fato, que muitas escolas não possuem aparatos tecnológicos avançados, o que contribui para que o professor fique preso ao livro didático. No entanto, essa questão não pode ser desculpa para o professor manter um ensino tradicional. É preciso que o docente procure fazer uso de metodologias de ensino que motive o aluno, que relate em suas aulas assuntos direcionados ao cotidiano do mesmo, estimulando o interesse pela disciplina.

O ensino remoto, dentro do contexto pandêmico vivido, mostra-se fundamental para a continuação das aulas. Todavia, não existia uma preparação para maior parte dos professores, tendo estes que modificar suas metodologias de ensino para se adaptar a presente virtualidade e ao novo formato de aulas. Os alunos também tiveram que se adequar a essa mudança nas relações entre aluno, professor e os diversos problemas discutidos e que aqui comprovaram a fragilidade do cenário escolar para adaptações violentas.

Diante do estudo ressalta-se que as escolas enfrentam problemas estruturais já reconhecidos em sociedade, mas ainda se constitui como principal meio de formação acadêmica e cidadã dos sujeitos, acomodando relações muito importantes para o progresso da sociedade.

Do ponto de vista geográfico, ressaltando a necessidade de auxiliar o aluno nesse ensino remoto a entender todo o contexto que ele está vivendo, contexto de saúde pública, de desigualdades sociais, de busca por uma solução, de tensão pela perda de recursos em sua família, pela falta de bens necessários a sobrevivência,. etc.

Enfim, de modo geral, o conhecimento geográfico em sala de aula precisa dar conta

de preparar o aluno para a leitura, compreensão e atuação no mundo em que ele está inserido, sobretudo, diante de um contexto tão complexo quanto o vivido no presente.

Logo, este trabalho abre as possibilidades de discussões futuras acerca do tema aqui proposto, pois através da discussão podemos confiar em tempos melhores na educação brasileira e no ensino de geografia na educação básica.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**. 2019. Disponível em: <<https://blog.fastformat.com>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.
- CAVALCANTI, L. S. **Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino**. In: L. L. de C. P. 2010. Disponível em: : <www.ufmt.br>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2021.
- CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2019. Disponível em: <<http://www.eng2016.agb.org.br>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.
- COELHO, M. A. **Geografia Geral e do Brasil: O Espaço Natural e Socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2005. Disponível em: <<http://www.cschumbertobranco.seed.pr.gov.br>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.
- CORACINI, E. G. R. **Novos Tempos, Novos Desafios. O Professor do Século XXI**. In: Congresso Internacional para la Investigación y el Desarrollo Educativo, 2017, Veracruz, México. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.
- DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL . Paraná. 2008. Disponível em: <educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.
- FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **A evolução do pensamento geográfico**. São Paulo: Gradiva, 2015. Disponível em: <ri.ufs.br>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2021.
- GUIMARÃES, I. **Formação De Professores De Geografia: Uma Reflexão sobre os Consensos Produzidos pela Mídia**. In: L. L. de C. P. SANTOS. Et al. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente* – Belo Horizonte: Autêntica. 2010.
- MENDES, G. **O Que é Metodologia**. 2020. Blog de ensino. Disponível em: <<https://www.fm2s.com.br>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2021.
- MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 2018. Disponível em: <ri.ufs.br>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2021.
- MOREIRA, Ruy. (Org.). **Geografia teoria e crítica**. São Paulo: Brasiliense, 2015. Disponível em: <<http://www.eaic.uem.br>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2021.
- MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia: Ensaio de História, Epistemologia e Ontologia do Espaço Geográfico**. São Paulo: Contexto: 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

OLIVEIRA, Orlandina; ROBERTS, Bryan. **O crescimento urbano e a estrutura urbana na América Latina, 1930-1990.** In: BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina: A América Latina após 1930: Economia e Sociedade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.academia.edu>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

PESSOA, R. B. **Um Olhar sobre a Trajetória da Geografia no Brasil e uma Visão dos Alunos de Ensino Médio sobre a Geografia Atual.** João Pessoa. 2007. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <www.dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2021.

PAGANELLI, T, I. **Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos: seleção e organização.** In: N. N. PONTUSCHKA; A. U. de OLIVEIRA (org). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. / São Paulo: Contexto, p. 149-158. 2016. Disponível em: <<https://www.academia.edu>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

RODRIGUES, J. S. et al. **O Surgimento da Ciência Geográfica: Alexander Von Humboldt e Karl Ritter.** Educon, Aracaju, Volume 08, n. 01, p.1-9. 2018. Disponível em: <www.educonse.com.br/viiiixcoloquio>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2021.

SANTOS. Et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente** /Belo Horizonte:Autêntica. 2010. Disponível em: <<https://www.academia.edu>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2021.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia - o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** – São Paulo: Anablume, 188p. 2004. Disponível em: <www.ufmt.br>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 10ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Disponível em: <<http://www.eng2016.agb.org.br>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

UNICESUMAR. **Conheça a Diferença entre Ensino Remoto e Ead.** 2020. Educação à distância. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br>>. Acesso em:12 de fevereiro de 2021.

**APÊNDICE -
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO SOBRE O DESEMPENHO EM SALA DE AULA DOS
PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

1. NOME COMPLETO:
2. EMAIL:
3. INSTITUIÇÃO DE ENSINO:
4. FORMAÇÃO ACADÊMICA:
5. TEMPO ATUANTE NA ÁREA:
6. QUAIS SÃO AS METODOLOGIAS APLICADAS NAS AULAS?
7. QUAL É A MAIOR DIFICULDADE DE LECIONAR NOS ÚLTIMOS TEMPOS?
8. VOCÊ PROCURA SEMPRE RELACIONAR EM SUAS AULAS CONTEÚDOS LIGADOS AO CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ALUNOS SOBRE A DISCIPLINA? POR QUÊ?